#### Departamento de Matemática Universidade de Aveiro

# Cálculo II (2009/2010) - T2B

Acetatos de apoio às aulas, segundo o texto

"Cálculo com funções de uma variável" de Virgínia Santos

www.mat.ua.pt/rosalia/cadeiras/CII

Rosália Rodrigues

# Capítulo 3 - Séries Numéricas

#### Conceitos básicos

Como exemplo, recordemos a sucessão de termo geral 1/2<sup>n</sup>, n∈N<sub>0</sub>.

$$1, \frac{1}{2}, \frac{1}{4}, \frac{1}{8}, \cdots, \frac{1}{2^n}, \cdots$$

- Sabemos que a sucessão (1/2<sup>n</sup>) é convergente e tem limite igual a 0.
- Pretendemos agora saber o que acontece à soma de todos os termos,

$$1 + \frac{1}{2} + \frac{1}{4} + \frac{1}{8} + \dots + \frac{1}{2^n} + \dots = ?$$

Terá esta soma um valor finito ou infinito?

E se a soma for finita, qual o seu valor?

• Ou seja, pretendemos estudar a série numérica de termo geral  $1/2^n$ ,  $n \in \mathbb{N}_0$ .

$$\left(\begin{array}{cc} +\infty & 1\\ \sum_{n=0}^{+\infty} & \frac{1}{2^n} & = ? \end{array}\right)$$

- Qual é a natureza desta série?
- Será convergente ou divergente?

Para isso, vamos construir a sucessão das somas parciais,

$$s_{0} = 1$$

$$s_{1} = 1 + \frac{1}{2}$$

$$s_{2} = 1 + \frac{1}{2} + \frac{1}{4}$$

$$\vdots$$

$$s_{n} = 1 + \frac{1}{2} + \frac{1}{4} + \dots + \frac{1}{2^{n}}$$

• Neste caso, tratando-se de uma progressão geométrica, é fácil calcular,

$$s_n = \frac{1 - \frac{1}{2^n} \frac{1}{2}}{1 - \frac{1}{2}} = 2 \left(1 - \frac{1}{2^{n+1}}\right)$$

• e também é simples calcular o limite da sucessão (Sn) das somas parciais,

$$\lim_{n \to +\infty} s_n = \lim_{n \to +\infty} 2 \left( 1 - \frac{1}{2^{n+1}} \right) = 2$$

• Por definição de convergência de uma série podemos concluir que,

$$1 + \frac{1}{2} + \frac{1}{4} + \frac{1}{8} + \dots + \frac{1}{2^n} + \dots = 2$$

• ou seja, esta **série é convergente** e tem **soma** igual a **2**.

$$\left(\begin{array}{c} +\infty \\ \sum\limits_{n=0}^{+\infty} \frac{1}{2^n} = 2 \end{array}\right)$$

 Em termos numéricos, podemos observar as convergências do termo geral para 0 e das somas parciais para 2,

n	1/2 <sup>n</sup>	Sn
0	1.00000000000000	1.000000000000000
1	0.500000000000000	1.500000000000000
2	0.250000000000000	1.750000000000000
3	0.1250000000000000	1.875000000000000
4	0.0625000000000000	1.937500000000000
5	0.0312500000000000	1.968750000000000
6	0.01562500000000000	1.984375000000000
7	0.00781250000000000	1.992187500000000
8	0.00390625000000000	1.996093750000000
9	0.001953125000000000	1.998046875000000
10	0.0009765625000000000	1.999023437500000
11	0.0004882812500000000	1.999511718750000
12	0.0002441406250000000	1.999755859375000
13	0.0001220703125000000	1.999877929687500
14	0.00006103515625000000	1.999938964843750
15	0.00003051757812500000	1.999969482421875
16	0.00001525878906250000	1.999984741210938
$\infty$	0	2

• Em termos **gráficos**, podemos visualizar o resultado da **soma** desta série,



 Este exemplo é um caso particular de uma série geométrica de razão r ≠ 1, que tem forma geral,

$$a + a r + a r^{2} + a r^{3} + ... + a r^{n} + ...$$

com somas parciais,

$$s_n = a + a r + a r^2 + ... + a r^n$$
  
=  $(a - a. r^n r) / (1 - r) = a (1 - r^{n+1}) / (1 - r)$ 

Portanto: Quando |r| < 1  $(s_n) \rightarrow a/(1-r)$  e a série é **convergente** e tem **soma** s = a/(1-r)

Quando 
$$|r| > 1$$
  $(s_n) \to \infty$  e a série é **divergente**.

• Uma série geométrica de razão r = 1 é da forma,

e como as **somas parciais** são,  $s_n = (n+1) a$  então  $(s_n) \to \infty$  e a série é sempre **divergente**.

Note que, se 
$$a>0$$
 então  $(s_n) \to +\infty$  se  $a<0$  então  $(s_n) \to -\infty$ 

• Quando r = -1 a série tem a forma,

$$a - a + a - a + ...$$

Neste caso, como  $S_n$  oscila entre a e 0, a sucessão  $(S_n)$  não tem limite e a série é divergente.

# \* Algumas séries convergentes famosas

Soma dos inversos das potências de 2, mas com sinais alternados,

$$1 - \frac{1}{2} + \frac{1}{4} - \frac{1}{8} + \dots \pm \frac{1}{2^n} \mp \dots = \frac{2}{3}$$

Somas dos inversos dos factoriais,

$$1 + \frac{1}{1!} + \frac{1}{2!} + \frac{1}{3!} + \dots + \frac{1}{n!} + \dots = e$$

$$1 - \frac{1}{1!} + \frac{1}{2!} - \frac{1}{3!} + \dots \pm \frac{1}{n!} \mp \dots = \frac{1}{e}$$

Soma dos inversos dos ímpares, com sinais alternados,

$$1 - \frac{1}{3} + \frac{1}{5} - \frac{1}{7} + \dots \pm \frac{1}{2n-1} \mp \dots = \frac{\pi}{4}$$

As séries de Euler,

$$\frac{\pi^2}{6} = \frac{1}{1^2} + \frac{1}{2^2} + \frac{1}{3^2} + \frac{1}{4^2} + \frac{1}{5^2} + \cdots$$

$$\frac{\pi^2}{8} = \frac{1}{1^2} + \frac{1}{3^2} + \frac{1}{5^2} + \frac{1}{7^2} + \frac{1}{9^2} + \cdots$$

$$\frac{\pi^2}{12} = \frac{1}{1^2} - \frac{1}{2^2} + \frac{1}{3^2} - \frac{1}{4^2} + \frac{1}{5^2} - \cdots$$

# \* Propriedade: A natureza de uma série não depende dos seus primeiros termos.

- Consideremos uma série qualquer,  $\sum_{n=1}^{+\infty} a_n$  e outra formada pelos seus **termos a partir de** p > 1,  $\sum_{n=p}^{+\infty} a_n$
- Provemos que as duas séries têm a mesma natureza.

Sejam  $(S_n)$  e  $(S'_n)_{n\geq p}$  as respectivas sucessões de somas parciais,

$$s_n = \sum_{k=1}^n a_k \qquad s'_n = \sum_{k=p}^n a_k$$

ou seja,

$$S_{p-1}$$
  $S'_n$ 

$$a_1 + a_2 + ... + a_{p-1} + a_p + a_{p+1} + ... + a_n$$

$$S_n$$

Então, 
$$\lim_{n \to +\infty} s'_n = \lim_{n \to +\infty} (s_n - s_{p-1})$$

$$\lim_{n \to +\infty} (s'_n + s_{p-1}) = \lim_{n \to +\infty} s_n$$

e as sucessões  $(S_n)$  e  $(S'_n)_{n \ge p}$  ou são ambas convergentes ou são ambas divergentes.

- Portanto as séries  $\sum_{n=1}^{+\infty} a_n$  e  $\sum_{n=p}^{+\infty} a_n$  têm a mesma natureza.
- No caso de serem ambas convergentes, atendendo a que,

$$\lim_{n \to +\infty} s_n = \lim_{n \to +\infty} (s'_n + s_{p-1}) = s_{p-1} + \lim_{n \to +\infty} s'_n$$

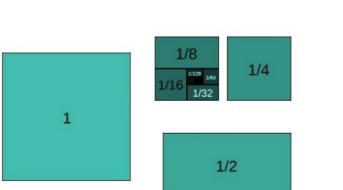
podemos concluir que,

$$\sum_{n=1}^{+\infty} a_n = s_{p-1} + \sum_{n=p}^{+\infty} a_n$$

• Por exemplo as séries,  $\sum\limits_{n=0}^{+\infty} \frac{1}{2^n}$  ,  $\sum\limits_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{2^n}$  ,  $\sum\limits_{n=2}^{+\infty} \frac{1}{2^n}$  , ...

têm todas a mesma natureza.

 E como sabemos que a primeira é convergente, podemos provar que:



$$\sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{2^n} = 1$$

$$\sum_{n=2}^{+\infty} \frac{1}{2^n} = \frac{1}{2}$$

$$\sum_{n=3}^{+\infty} \frac{1}{2^n} = \frac{1}{4}$$
...

$$\sum_{n=p}^{+\infty} \frac{1}{2^n} = \frac{1}{2^{p-1}}$$

# \* As séries telescópicas ou séries de Mengoli

Comecemos por estudar a série,

$$\frac{1}{1 \cdot 2} + \frac{1}{2 \cdot 3} + \frac{1}{3 \cdot 4} + \dots + \frac{1}{n(n+1)} + \dots$$

que pode ser escrita na forma,

$$\sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{n(n+1)} = \sum_{n=1}^{+\infty} (\frac{1}{n} - \frac{1}{n+1})$$

Se calcularmos as somas parciais,

$$s_n = (1 - \frac{1}{2}) + (\frac{1}{2} - \frac{1}{3}) + (\frac{1}{3} - \frac{1}{4}) + \dots + (\frac{1}{n} - \frac{1}{n+1})$$

$$= 1 + (-\frac{1}{2} + \frac{1}{2}) + (-\frac{1}{3} + \frac{1}{3}) + \dots + (-\frac{1}{n} + \frac{1}{n}) - \frac{1}{n+1}$$

$$= 1 - \frac{1}{n+1}$$

verificamos que a maior parte dos **termos** se **cancelam mutuamente**, só restando o **primeiro** e o **último**.

Calculando o limite,

$$\lim_{n \to +\infty} s_n = 1$$

e portanto,

$$\sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{n(n+1)} = \sum_{n=1}^{+\infty} (\frac{1}{n} - \frac{1}{n+1}) = 1$$

 Para toda a série telescópica ou série de Mengoli (a<sub>n</sub>) existe uma sucessão (u<sub>n</sub>) e um número natural p, de modo que o termo geral pode ser escrito numa das formas,

$$a_n = u_n - u_{n+p}$$
 ou  $a_n = u_{n+p} - u_n$ 

 O designação de telescópica procura ilustrar o efeito resultante do cancelamento mútuo da maior parte dos termos.



• No caso em que  $a_n = u_n - u_{n+p}$  temos,

$$s_{n} = \sum_{k=1}^{n} a_{k}$$

$$= \sum_{k=1}^{n} (u_{k} - u_{k+p})$$

$$= \sum_{k=1}^{n} u_{k} - \sum_{k=1}^{n} u_{k+p}$$

$$= \sum_{k=1}^{n} u_{k} - \sum_{k=p+1}^{n+p} u_{k}$$

$$= \sum_{k=1}^{p} u_{k} + \sum_{k=p+1}^{n} u_{k} - \sum_{k=p+1}^{n+p} u_{k} - \sum_{k=n+1}^{n+p} u_{k}$$

$$= \sum_{k=1}^{p} u_{k} + \sum_{k=n+1}^{n+p} u_{k}$$

- A maior parte dos termos cancelam-se mutuamente, só restando os primeiros e os p últimos.
- Assim, a convergência de (S<sub>n</sub>) depende apenas da convergência da soma dos p últimos termos, que formam uma sucessão (V<sub>n</sub>),

$$v_n = u_{n+1} + \cdots + u_{n+p}$$

Portanto,

$$\lim_{n \to +\infty} s_n = u_1 + \dots + u_p - \lim_{n \to +\infty} v_n$$

- Se  $(V_n)$  for **divergente**, também o serão  $(S_n)$  e a série dada.
- Se ( $V_n$ ) for **convergente**, podemos calcular,  $\lim_{n \to +\infty} v_n = p \lim_{n \to +\infty} u_n$

e então,

$$\lim_{n \to +\infty} s_n = u_1 + \dots + u_p - p \lim_{n \to +\infty} u_n$$

• Aplicando directamente o resultado anterior, podemos verificar que,

$$\sum_{n=0}^{+\infty} \frac{2}{(n+1)(n+3)} = \sum_{n=0}^{+\infty} \left( \frac{1}{n+1} - \frac{1}{n+3} \right) = 1.5$$

porque, 
$$p = 2$$
 
$$u_n = \frac{1}{n+1}$$
 
$$a_n = u_n - u_{n+2} = \frac{1}{n+1} - \frac{1}{n+3}$$
 
$$v_n = u_{n+1} + u_{n+2} = \frac{1}{n+2} + \frac{1}{n+3}$$
 
$$s_n = u_1 + u_2 - v_n$$

$$\lim_{n \to +\infty} s_n = u_1 + u_2 - \lim_{n \to +\infty} v_n$$

$$= 1 + \frac{1}{2} - \lim_{n \to +\infty} \left( \frac{1}{n+2} + \frac{1}{n+3} \right)$$

$$= 1 + \frac{1}{2} - 2 \lim_{n \to +\infty} \frac{1}{n+1} = 1.5$$

\* Proposição: Uma condição necessária de convergência.

Se uma série 
$$\sum_{n=1}^{+\infty} a_n$$
 for convergente, então  $\lim_{n \to +\infty} a_n = 0$  .

• Se a série é convergente, também o é a sucessão  $(S_n)$ , ou seja,

$$\lim_{n\to+\infty} s_n = s$$

• E se a sucessão  $(S_n)$  é convergente, também o é a sua subsucessão  $(S_{n+1})$ ,

$$\lim_{n \to +\infty} s_{n+1} = s$$

• e subtraindo termo a termo,

$$\lim_{n \to +\infty} (s_{n+1} - s_n) = 0$$

• mas como  $s_{n+1}-s_n=a_{n+1}$ , temos que,  $\lim_{n\to +\infty}a_{n+1}=0$  que é o mesmo que,  $\lim_{n\to +\infty}a_n=0$ 

Portanto:

série convergente ⇒ termos tendem para zero

e por consequência:

termos não tendem para zero ⇒ série divergente

#### termos <u>não</u> tendem para zero ⇒ série divergente

 Por exemplo, nos casos de uma série geométrica em que a razão | r | ≥ 1, como o termo geral tem a forma,

$$a_n = a r^n$$

a sucessão  $(a_n)$  ou diverge ou não tem limite, pelo que a série é divergente.

• Na série, 
$$\sum_{n=3}^{+\infty} (-1)^n \frac{2n}{n-2}$$

como o termo geral tem a forma,

$$(-1)^n \frac{2n}{n-2} = \begin{cases} \frac{2n}{n-2} & \text{se} \quad n \text{ \'e par} \\ \frac{2n}{2-n} & \text{se} \quad n \text{ \'e impar} \end{cases}$$

 $(a_n)$  é uma sucessão oscilatória, pelo que o limite não existe e portanto a série dada é divergente.

• A série de termo geral, 
$$a_n = n \operatorname{sen} \frac{1}{n}$$

é também divergente porque,

$$\lim_{n \to +\infty} \left( n \operatorname{sen} \frac{1}{n} \right) = \lim_{n \to +\infty} \frac{\operatorname{sen} \frac{1}{n}}{\frac{1}{n}} = 1 \neq 0$$

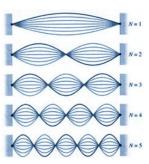
• Note que, do facto da sucessão  $(a_n) \to 0$  nada se pode concluir.

# \* A(s) série(s) harmónica(s)

A série harmónica mais simples tem a forma,

$$\sum_{n=1}^{\infty} \frac{1}{n} = 1 + \frac{1}{2} + \frac{1}{3} + \frac{1}{4} + \frac{1}{5} + \cdots$$

 O nome tem origem na música, onde representa as diferentes frequências obtidas pela vibração de uma corda, pressionada em diferentes pontos.



 Uma simples simulação numérica sugere que, apesar da sucessão dos termos convergir para 0, a série harmónica é divergente.

n	1/n	$S_n$	
1	1.00000000	1.00000000	
2	0.500000000	1.50000000	
3	0.333333333	1.83333333	
4	0.2500000000	2.083333333	
5	0.200000000	2.283333333	
6	0.1666666667	2.450000000	
7	0.1428571429	2.592857143	
8	0.1250000000	2.717857143	
9	0.1111111111	2.828968254	
10	0.1000000000	2.928968254	
11	0.09090909091	3.019877345	
12	0.08333333333	3.103210678	
13	0.07692307692	3.180133755	
14	0.07142857143	3.251562327	
15	0.0666666667	3.318228993	
16	0.06250000000	3.380728993	
•••			

- Existem dezenas de demonstrações da divergência da série harmónica.
- O raciocínio seguinte data de cerca do ano 1350.

$$1 + \frac{1}{2} + \frac{1}{3} + \frac{1}{4} + \frac{1}{5} + \frac{1}{6} + \frac{1}{7} + \frac{1}{8} + \frac{1}{9} + \cdots$$

$$> 1 + \frac{1}{2} + \frac{1}{4} + \frac{1}{4} + \frac{1}{8} + \frac{1}{8} + \frac{1}{8} + \frac{1}{8} + \frac{1}{16} + \cdots$$

$$= 1 + \left(\frac{1}{2}\right) + \left(\frac{1}{4} + \frac{1}{4}\right) + \left(\frac{1}{8} + \frac{1}{8} + \frac{1}{8} + \frac{1}{8}\right) + \left(\frac{1}{16} + \cdots + \frac{1}{16}\right) + \cdots$$

$$= 1 + \frac{1}{2} + \frac{1}{2} + \frac{1}{2} + \frac{1}{2} + \cdots \rightarrow \infty$$

- Como veremos, foi utilizado o critério de comparação.
- Já datando de 1976 existe uma elegante demonstração por absurdo.
   Suponhamos que a série harmónica era convergente e tinha soma S.
   Então,

$$S = 1 + \frac{1}{2} + \frac{1}{3} + \frac{1}{4} + \frac{1}{5} + \frac{1}{6} + \frac{1}{7} + \frac{1}{8} + \cdots$$

$$= \left(1 + \frac{1}{2}\right) + \left(\frac{1}{3} + \frac{1}{4}\right) + \left(\frac{1}{5} + \frac{1}{6}\right) + \left(\frac{1}{7} + \frac{1}{8}\right) + \cdots$$

$$\geqslant \left(\frac{1}{2} + \frac{1}{2}\right) + \left(\frac{1}{4} + \frac{1}{4}\right) + \left(\frac{1}{6} + \frac{1}{6}\right) + \left(\frac{1}{8} + \frac{1}{8}\right) + \cdots$$

$$= S.$$

donde concluiríamos que S > S, o que é absurdo.

Mas veremos mais...

#### \* Combinação linear de duas séries

• Dadas duas séries  $\sum_{n=1}^{+\infty} a_n$  e  $\sum_{n=1}^{+\infty} b_n$  e dois números reais  $\alpha$  e eta,

podemos construir a combinação linear,

$$\sum_{n=1}^{+\infty} (\alpha a_n + \beta b_n) = \alpha \sum_{k=1}^{n} a_k + \beta \sum_{k=1}^{n} b_k$$

- A natureza desta série depende naturalmente da natureza das séries dadas.
- 1) Se ambas as séries dadas forem convergentes, com somas  $S_1$  e  $S_2$ ,

• sendo, 
$$s_1 = \lim_{n \to +\infty} \left( \sum_{k=1}^n a_k \right)$$

$$s_2 = \lim_{n \to +\infty} \left( \sum_{k=1}^n b_k \right)$$

Calculemos a sucessão (Sn) das somas parciais da nova série.

Para todo o  $n \in \mathbb{N}$  e todos os  $\alpha, \beta \in \mathbb{R}$ ,

$$s_n = \sum_{k=1}^{n} (\alpha a_k + \beta b_k)$$
$$= \alpha \sum_{k=1}^{n} a_k + \beta \sum_{k=1}^{n} b_k$$

e calculemos o seu limite, aplicando propriedades dos limites,

$$\lim_{n \to +\infty} s_n = \lim_{n \to +\infty} \left( \alpha \sum_{k=1}^n a_k + \beta \sum_{k=1}^n b_k \right) = \alpha s_1 + \beta s_2$$

 Portanto, a série combinação linear é também convergente e sabemos o valor da sua soma,

$$\sum_{n=1}^{+\infty} (\alpha a_n + \beta b_n) = \alpha s_1 + \beta s_2$$

- 2) Se  $\sum_{n=1}^{+\infty} a_n$  for convergente e  $\sum_{n=1}^{+\infty} b_n$  for divergente, com  $\beta \neq 0$ .
  - se a primeira é convergente, então tem uma soma S,

$$\lim_{n \to +\infty} \left( \sum_{k=1}^{n} a_k \right) = s$$

• se a segunda é divergente, então o limite,

$$\lim_{n \to +\infty} \left( \sum_{k=1}^{n} b_k \right)$$

ou não existe ou é infinito ( $+\infty$  ou  $-\infty$ ).

Assim, se calcularmos a sucessão (S<sub>n</sub>) das somas parciais da nova série.

Para todo o  $n \in \mathbb{N}$  e todos os  $\alpha, \beta \in \mathbb{R}$ , com  $\beta \neq 0$ ,

$$s_n = \alpha \sum_{k=1}^n a_k + \beta \sum_{k=1}^n b_k$$

e calcularmos o limite, aplicando propriedades dos limites,

$$\lim_{n \to +\infty} s_n = \lim_{n \to +\infty} \left( \alpha \sum_{k=1}^n a_k + \beta \sum_{k=1}^n b_k \right)$$

verificamos que o limite ou não existe ou é infinito.

- Portanto a série combinação linear é divergente.
- 3) Se forem ambas divergentes nada podemos afirmar.

Na maior parte dos casos a série combinação linear será divergente, mas podem ocorrer efeitos de cancelamento por subtracção que tornam o resultado convergente.

Analisemos alguns casos particulares da combinação linear de duas séries.

$$\sum_{n=1}^{+\infty} (\alpha a_n + \beta b_n) = \alpha \sum_{k=1}^{+\infty} a_k + \beta \sum_{k=1}^{+\infty} b_k$$

• Soma de duas séries:  $\sum_{n=1}^{+\infty} (a_n + b_n)$ 

Basta fazer  $\alpha = \beta = 1$ . Se forem ambas **convergentes**, então a soma é **convergente**.

Se uma for **convergente** e a outra **divergente**, então a soma é **divergente**.

• Produto de uma série por um número real: 
$$\sum_{n=1}^{+\infty} (\alpha a_n)$$

Basta fazer 
$$\beta=0$$
. Se a série for **convergente**, então o seu produto por  $\alpha$  é **convergente**.

Se a série for **divergente** e  $\alpha \neq 0$ , então o seu produto por  $\alpha$  é **divergente**.

• Estes resultados são de grande utilidade prática, como por exemplo:

• 
$$\sum_{n=1}^{+\infty} \frac{2^{n-1}}{3^n} = ?$$

 O produto da série por 1/2 permite transformar o problema no estudo de uma série geométrica de razão 2/3,

$$\sum_{n=1}^{+\infty} \frac{2^{n-1}}{3^n} = \sum_{n=1}^{+\infty} \left(\frac{1}{2} \cdot \frac{2^n}{3^n}\right)$$

$$= \frac{1}{2} \cdot \sum_{n=1}^{+\infty} \frac{2^n}{3^n}$$

$$= \frac{1}{2} \cdot \sum_{n=1}^{+\infty} \left(\frac{2}{3}\right)^n$$

$$= \frac{1}{2} \cdot \frac{\frac{2}{3}}{1 - \frac{2}{3}} = 1$$

$$\sum_{n=1}^{+\infty} \frac{2^{2n}-1}{2^n} = ?$$

• Decompondo na diferença de duas séries,

$$\sum_{n=1}^{+\infty} \frac{2^{2n} - 1}{2^n} = \sum_{n=1}^{+\infty} \left( 2^n - \frac{1}{2^n} \right)$$
$$= \sum_{n=1}^{+\infty} 2^n - \sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{2^n}$$

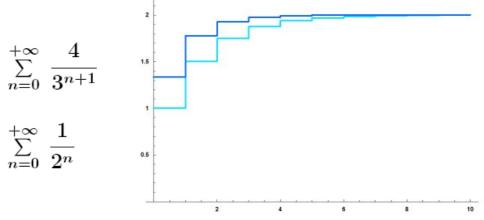
 como a primeira é divergente e a segunda convergente, com soma = 1, a série dada é divergente.

• 
$$\sum_{n=0}^{+\infty} \left( \frac{1}{2^n} - \frac{4}{3^{n+1}} \right) = ?$$

• Escrevendo na forma de uma combinação linear, facilmente calculamos,

$$\sum_{n=0}^{+\infty} \left( \frac{1}{2^n} - \frac{4}{3^{n+1}} \right) = \sum_{n=0}^{+\infty} \frac{1}{2^n} - \frac{4}{3} \sum_{n=0}^{+\infty} \frac{1}{3^n}$$
$$= 2 - \frac{4}{3} \cdot \frac{3}{2} = 0$$

 Podemos observar o comportamento das primeiras somas parciais das duas séries,



# \* Séries de termos não negativos

- Analisemos as séries com **termo geral**  $(a_n \ge 0)$  ,  $\forall n \in \mathbb{N}$  .
- Neste caso, a sucessão das somas parciais (Sn) é monótona crescente pois,

$$s_{n+1} = s_n + a_{n+1} \ge s_n$$

 E como uma sucessão monótona crescente é convergente se e só se for limitada superiormente, então,

Uma série de termos não negativos é convergente se e só se a sucessão das somas parciais for limitada superiormente.

• Por exemplo, na série geométrica de termos não negativos,

$$\sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{2^{n-1}}$$

• a sucessão das somas parciais é limitada superiormente por 2,

$$s_n = \sum_{k=1}^n \frac{1}{2^{k-1}}$$

$$= \frac{1 - (\frac{1}{2})^n}{1 - \frac{1}{2}}$$

$$= 2 \cdot (1 - (\frac{1}{2})^n) \le 2$$

• como já vimos, nesta série o majorante 2 é também o limite da sucessão  $(s_n)$ .

• Utilizemos agora esta série para estudar outra série de termos não negativos,

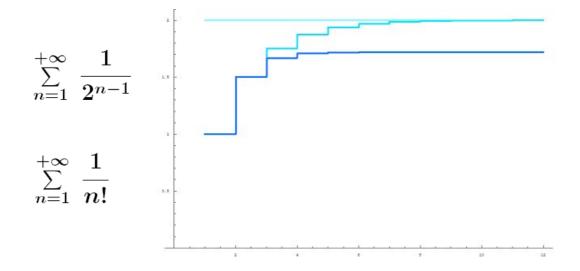
$$\sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{n!}$$

• Porque sabemos que  $k! \ge 2^{k-1}$  para todos os k = 1, 2, ..., n, podemos encontrar um **majorante** para a sucessão das somas parciais desta série,

$$s_n = \sum_{k=1}^n \frac{1}{k!}$$

$$\leq \sum_{k=1}^n \frac{1}{2^{k-1}} \leq 2$$

- Portanto esta série é também **convergente**.
- Neste caso, o majorante 2 não é o limite da sucessão  $(s_n)$  que, como veremos mais tarde, é igual a e-1.
- Observemos o comportamento das primeiras somas parciais das duas séries,



• Este raciocínio está na origem do seguinte critério ...

# \* Critério de Comparação para séries de termos não negativos

• Sejam  $\sum_{n=1}^{+\infty} a_n e^{-\infty} \sum_{n=1}^{+\infty} b_n$  duas séries de termos não negativos tais que

$$0 \le a_n \le b_n$$

para todo o  $n \in \mathbb{N}$ .

Então verificam-se as condições seguintes:

(i) se 
$$\sum_{n=1}^{+\infty} b_n$$
 é convergente, então  $\sum_{n=1}^{+\infty} a_n$  é convergente;

(ii) se 
$$\sum_{n=1}^{+\infty} a_n$$
 é divergente, então  $\sum_{n=1}^{+\infty} b_n$  é divergente.

- Sejam:  $(s_n)$  a sucessão das somas parciais de  $\sum a_n$   $(s_n')$  a sucessão das somas parciais de  $\sum b_n$
- como  $a_n \le b_n$ ,  $\forall n \in \mathbb{N}$ , temos que  $0 \le s_n \le s'_n$ .

*(i)* 

- Se por hipótese  $\sum b_n$  for **convergente**, então a sucessão  $(S'_n)$  é **limitada superiormente**.
- Portanto, como  $S_n \le S'_n$ , a sucessão  $(S_n)$  é também **limitada** superiormente e a série  $\sum a_n$  é também convergente.

(ii)

- Se por hipótese  $\sum a_n$  for **divergente**, então a sucessão  $(s_n)$  não é **limitada superiormente**.
- Portanto, como  $S_n \leq S'_n$ , a sucessão  $(S'_n)$  também não é limitada superiormente e a série  $\sum b_n$  é também divergente.

• Retomemos as duas séries de termos não negativos,

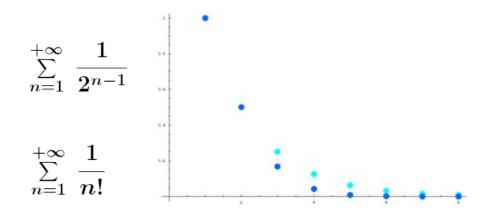
$$\sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{2^{n-1}}$$
  $\sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{n!}$ 

- Sabendo que a primeira é convergente, utilizemos o critério de comparação para estudar a segunda.
- Basta comparar termo a termo, pois como,

$$\frac{1}{n!} \le \frac{1}{2^{n-1}}, \ \forall \ n \in \mathbb{N}$$

então a segunda série é também convergente.

• Observemos o comportamento dos primeiros termos das duas séries,



- Note como ambas as sucessões tendem necessariamente para zero.
- Verifique também por que razão do critério de comparação é estabelecido apenas para séries de termos não negativos.

• Consideremos agora as duas séries de termos não negativos,

$$\sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{n} \qquad \sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{\sqrt{n}}$$

- A primeira é a série harmónica básica, que sabemos ser divergente.
   Utilizemos o critério de comparação para estudar a segunda.
- Comparando termo a termo, como,

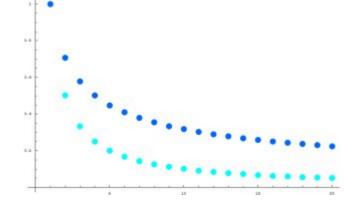
$$\frac{1}{\sqrt{n}} \ge \frac{1}{n} \ge 0 , \quad \forall n \in \mathbb{N}$$

concluímos que a segunda é também divergente.

Observemos o comportamento dos primeiros termos das duas séries,

$$\sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{\sqrt{n}}$$

$$\mathop{\textstyle\sum}_{n=1}^{+\infty}\ \frac{1}{n}$$



• Por comparação com uma das anteriores, estude a série,

$$\sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{2\sqrt{n}-1}$$

• O critério de comparação está na origem do seguinte ...

# \* Critério de Comparação por Passagem ao Limite

#### para séries de termos não negativos

• Sejam  $\sum_{n=1}^{+\infty} a_n$  uma série de termos <u>não negativos</u>

$$e\sum_{n=1}^{+\infty}b_n$$
 uma série de termos positivos.

Seja

$$L := \lim_{n \to +\infty} \frac{a_n}{b_n}.$$

- (i)  $se(L \in \mathbb{R}^+)$  então as séries  $\sum_{n=1}^{+\infty} a_n e \sum_{n=1}^{+\infty} b_n$  têm a mesma natureza;
- (ii) se(L=0)e a série  $\sum_{n=1}^{+\infty} b_n$  é convergente, então a série  $\sum_{n=1}^{+\infty} a_n$  é também convergente;

(iii) se 
$$L = +\infty$$
 e a série  $\sum_{n=1}^{+\infty} b_n$  é divergente, então a série  $\sum_{n=1}^{+\infty} a_n$  é também divergente.

Consideremos de novo as duas séries,

$$\sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{\sqrt{n}} \qquad \sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{2\sqrt{n}-1}$$

Atendendo a que,

$$\lim_{n \to +\infty} \frac{\frac{1}{\sqrt{n}}}{\frac{1}{2\sqrt{n} - 1}} = \lim_{n \to +\infty} \frac{2\sqrt{n} - 1}{\sqrt{n}}$$
$$= 2 - \lim_{n \to +\infty} \frac{1}{\sqrt{n}} = 2$$

pelo critério da **passagem ao limite**, podemos concluir que **têm a mesma natureza**.

Para estudar a série,

$$\sum_{n=1}^{+\infty} \operatorname{sen} \frac{1}{n}$$

começamos por confirmar que se trata de uma série de **termos não negativos**. Efectivamente, para  $n \ge 1$  tem-se  $0 < 1/n \le 1$ , pelo que o valor desta função seno é sempre positivo.

Podemos então **comparar por passagem ao limite** com a série harmónica básica,

$$\lim_{n \to +\infty} \frac{\sin \frac{1}{n}}{\frac{1}{n}} = 1$$

donde concluímos que as duas séries têm a mesma natureza.

· Consideremos agora as duas séries,

$$\sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{2^n} \qquad \sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{2^n + 3^n}$$

das quais sabemos que a primeira é convergente.

Sendo ambas de termos positivos, calculemos,

$$\lim_{n \to +\infty} \frac{\frac{1}{2^n + 3^n}}{\frac{1}{2^n}} = \lim_{n \to +\infty} \frac{2^n}{2^n + 3^n}$$

$$= \lim_{n \to +\infty} \frac{\left(\frac{2}{3}\right)^n}{\left(\frac{2}{3}\right)^n + 1} = \frac{0}{0+1} = 0$$

Podemos então concluir **por passagem ao limite** que a segunda série é também **convergente**.

• Por comparação por passagem ao limite com a série harmónica básica, confirme a divergência a série,

$$\sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{2\sqrt{n} - 1}$$

 O critério seguinte tem por base o critério de comparação, bem como a estreita relação entre as noções de integral impróprio de 1ª espécie e de soma infinita ou série.

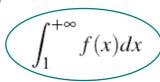
# \* Critério do Integral para séries de termos não negativos

Seja (a<sub>n</sub>) uma sucessão de termos não negativos
e f uma função definida no intervalo [1,+∞[
e tal que, para todo o n ∈ N, f(n) = a<sub>n</sub>

Se f é decrescente no intervalo  $[1,+\infty[$ , então a série

$$\left(\sum_{n=1}^{+\infty} a_n\right)$$

e o integral impróprio

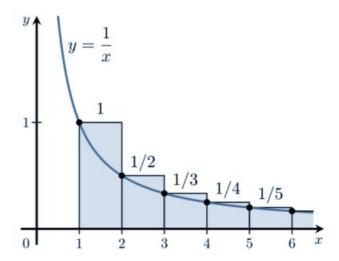


têm a mesma natureza.

• Observemos por exemplo a **relação** entre a série harmónica básica e o integral impróprio, que sabemos ser divergente,

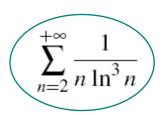
$$\sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{n}$$

$$\int_1^{+\infty} \frac{1}{x} \, dx$$



Como a área limitada pela curva é **infinita**, a soma das áreas dos rectângulos também é **infinita**.

• Aplicando o critério do integral, estudemos a série,



Como referência, consideremos a função,

$$f: [2, +\infty[ \longrightarrow \mathbb{R}]$$

$$x \longmapsto f(x) = \frac{1}{x \ln^3 x}$$

Verifiquemos se é decrescente no intervalo,

$$f'(x) = \frac{-\ln^3 x - 3\ln^2 x}{x^2 \ln^6 x}$$
$$= \frac{-\ln x - 3}{x^2 \ln^4 x}.$$

- Sendo o denominador sempre positivo, o numerador será negativo quando
   In x + 3 > 0 , ou seja, x > e<sup>-3</sup> ≈ 0.05 ... Então, para x ≥ 2,
   a derivada é sempre negativa e a função sempre decrescente.
- Portanto, segundo o critério do integral, a série dada tem a mesma natureza do integral impróprio,

• Estudando o integral, 
$$\lim_{t\to +\infty} \int_2^t \frac{1}{x \ln^3 x} dx = \lim_{t\to +\infty} \int_2^t \frac{1}{x} (\ln x)^{-3} dx$$

$$= \lim_{t\to +\infty} \left( \frac{-1}{2 \ln^2 x} \right]_2^t \right)$$

$$= \lim_{t\to +\infty} \left( \frac{-1}{2 \ln^2 t} + \frac{1}{2 \ln^2 2} \right)$$

$$= \frac{1}{2 \ln^2 2}$$

 $\left(\int_{2}^{+\infty} \frac{1}{x \ln^{3} x} dx\right)$ 

 Verificamos que o integral impróprio é convergente pelo que podemos finalmente concluir que a série dada é convergente.

# \* A série harmónica de ordem p

• Para todo o  $p \in \mathbb{R}$  existe uma série harmónica com a forma,

$$\sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{n^p}$$

cuja natureza depende do valor de p.

- Para  $p \le 0$ , a sucessão dos termos  $(1/n^p) \to +\infty$ , pelo que a série harmónica é divergente.
- Para **p = 1**, trata-se da **série harmónica básica**.

Como a função f(x) = 1/x definida em  $[1, +\infty[$  é sempre decrescente, pelo **critério do integral**, esta série tem a mesma natureza do integral impróprio,

$$\int_1^{+\infty} rac{1}{x} \ dx$$

que sabemos ser divergente.

E assim, mais uma vez provamos que a série harmónica básica é divergente.

• Para **p > 0**, consideremos a função,

$$f: \quad [1, +\infty[ \quad \longrightarrow \quad \mathbb{R}$$

$$x \quad \longmapsto \quad \frac{1}{x^p}$$

que é sempre decrescente em  $[1, +\infty]$ , porque neste intervalo,

$$f'(x) = \frac{-p}{x^{p+1}} < 0$$

 Então, pelo critério do integral, a série harmónica de ordem p tem a natureza do integral impróprio,

$$\int_{1}^{+\infty} \frac{1}{x^{p}} dx$$

• Tal como foi provado (pp. 300-301),

$$\int_{1}^{+\infty} \frac{1}{x^{p}} dx \quad \begin{cases} \text{converge se } p > 1 \\ \text{diverge se } p < 1 \end{cases}$$

• Podemos portanto concluir que a série harmónica de ordem p,

$$\sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{n^p} \quad \begin{cases} \text{converge} & \text{se } p > 1 \\ \\ \text{diverge} & \text{se } p \leq 1 \end{cases}$$

- Por exemplo:
  - para p = 1/2, já vimos que é divergente a série,

$$\sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{\sqrt{n}}$$

• para p = 2, Leonhard Euler provou que,

$$\frac{\pi^2}{6} = \frac{1}{1^2} + \frac{1}{2^2} + \frac{1}{3^2} + \frac{1}{4^2} + \frac{1}{5^2} + \cdots$$

#### \* Nota sobre o comportamento assimptótico da série harmónica

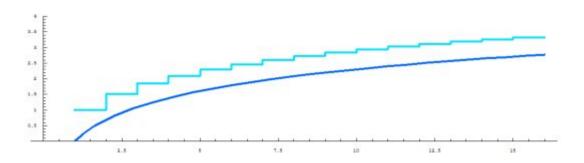
- Sabendo que uma dada série é divergente, em diversas aplicações práticas interessa também saber como diverge, isto é, qual o seu grau de divergência.
- Vejamos como diverge a série harmónica básica.

$$\sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{n}$$

• Leonhard Euler mostrou que,

$$\lim_{n \to \infty} \left( \sum_{k=1}^{n} \frac{1}{k} - \ln n \right) = \gamma \approx 0.577216$$

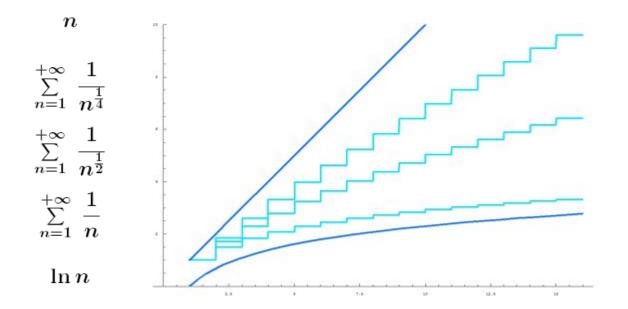
ou seja, que as sucessivas somas harmónicas  $S_n$  têm o mesmo grau de crescimento que a função logaritmo



Significa isto que a série diverge sim, mas "muito lentamente".

Por exemplo, para que uma soma parcial atinja o valor  $s_n \approx 10$  são necessários 14000 termos e para que  $s_n \approx 1000$  são necessários mais de  $10^{435}$  termos!

• Para  $0 \le p \le 1$ , quanto menor for o valor de p tanto maior é o grau de divergência, que varia entre ln n e n, para p = 0.

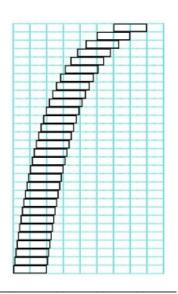


 Para valores de p < 0, a divergência torna-se evidentemente "muito rápida", porque são séries do tipo,

onde 
$$q$$
 = -  $p$  >  $0$ . 
$$\sum_{n=1}^{+\infty} n^q$$

• Uma curiosidade:

Demonstra-se que é possível empilhar uma torre inclinada de blocos iguais (tijolos, livros, CDs, ...) de tamanho (teoricamente) infinito, se os blocos estiverem sucessivamente desalinhados segundo os termos da série harmónica básica.



# \* Critérios de convergência para séries de termos não positivos

- Como vimos, para determinar a natureza de séries numéricas de termos não negativos podemos utilizar:
  - Critério de comparação
  - Critério de comparação por passagem ao limite
  - Critério do integral
- Como estudar então uma série de termos não positivos?
   Como por exemplo,

$$\sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{1 - 2\sqrt{n}}$$

• Obviamente que,

$$\sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{1 - 2\sqrt{n}} = -1 \cdot \sum_{n=1}^{+\infty} \frac{1}{2\sqrt{n} - 1}$$

e como o **produto** de uma série por um número real não nulo **mantém a sua natureza**, basta estudar a série de termos não negativos.

Portanto a designação "para séries de termos não negativos",
 deve ser entendida no sentido de "para séries de termos do mesmo sinal".

• A seguir vamos ver o que fazer quando os termos não têm sinal constante.